

MOVIMENTO

45.º ANIVERSÁRIO DA CINÉDIA

"Foram muitos os que plantaram a árvore, que dela cuidaram e que, por modéstia, não gravaram as iniciais em seu tronco", escreveu Gilberto Souto, referindo-se ao frondoso cinema brasileiro da década de 60, em depoimento-homenagem a Adhemar Gonzaga (FILME CULTURA/8). Produtor, diretor, argumentista, roteirista, historiador, pesquisador, crítico, criador da revista "Cinearte" e da Cinédia, lutador de ontem e de hoje, Adhemar Gonzaga continua ativo na empresa que fundou em 1930, e que, portanto, chega este ano ao seu 45.º aniversário.

Comemorando este quase meio século de atividade a Cinédia reuniu dirigentes e assessores do Instituto Nacional do Cinema em almoço informal em sua sede, na estrada da Soca, 400, Jacarepaguá, Rio, no dia 27 de fevereiro. Além do Presidente do INC, Alcino Teixeira de Mello, e do Secretário de Coordenação, Luiz Eduardo Esteves de Almeida, compareceram quase todos os Diretores e Chefes da Autarquia. Adhemar Gonzaga e Alice Gonzaga Assaf, sua filha e, nos últimos anos, grande animadora da Cinédia, acompanharam os visitantes numa visita aos estúdios.

Quando a Cinédia começou a produzir, em 1930 (**Lábios Sem Beijos**), as leis de proteção ao cinema brasileiro ainda eram sonhos muito distantes da concretização. Lembra Jurandyr Noronha (FC/8) que os primeiros estúdios da empresa, em São Januário, já tinham três palcos de filmagem, camarins, restaurantes, almoxarifado (onde "praticamente eram encontrados qualquer móvel, roupa ou objeto"), câmaras Super-Parvo e Mitchell, refletores Moly-Richardson, sala de corte "com as primeiras moviolas surgidas



Adhemar Gonzaga fala a Luiz Eduardo Esteves de Almeida sobre os 45 anos da Cinédia



Biasino Granato, Van Jafa, Adhemar Gonzaga e o Presidente do INC em visita aos estúdios da Cinédia

por aqui" e laboratório, "tudo moderníssimo". A Cinédia "fazia seus filmes inteiramente dentro do seu território, inclusive revelando-os em máquinas Multiplex e copiando-os em Bell & Howells e Matipós".

Os novos estúdios de Jacarepaguá já propiciaram a outros produtores condições de filmagem para inúmeros longas-metragens, além de filmes de publicidade e trabalhos para TV. A Cinédia tem realizado ultimamente filmes de curta metragem. O último longa-metragem de Adhemar Gonzaga em seus estúdios foi **Salário Mínimo**, 1970. Nos últimos anos Alice Gonzaga Assaf vem procedendo a minuciosa prospeção do acervo da empresa, que abrange — contando algumas co-produções — meia centena de longas-metragens e mais de mil filmes curtos, inclusive cinejornais e documentários.

(A história da Cinédia figura no dossiê "Gonzaga, um Pioneiro", realizado para FILME CULTURA/8 por Carlos Fonseca, com a colaboração de Jurandyr Noronha, Jaime Rodrigues e Michel do Espírito Santo).

PRÊMIOS AIR FRANCE

O Júri do Prêmio Air France presidido por Joseph Halfin, escolheu como os "melhores do cinema brasileiro em 1974": Betty Faria, por sua interpretação em **A Estrela Sobe**, foi considerada a melhor atriz; Milton Gonçalves, por **A Rainha Diaba**, o melhor ator; Nelson Pereira dos Santos, melhor diretor com **O Amuleto de Ogum**, eleito também o melhor filme; e Bruno Barreto, diretor de **A Estrela Sobe**, Prêmio Especial.

O Prêmio Air France de Cinema foi distribuído, pela primeira vez, em 1968, para filmes referentes ao ano anterior. Terra em